

## EDUCAÇÃO DIGITAL E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA COMO FERRAMENTAS DE COMBATE AO DISCURSO DE ÓDIO

### DIGITAL EDUCATION AND MEDIA LITERACY AS TOOLS TO COMBAT HATE SPEECH

João Paulo de Sousa Curvêlo<sup>1</sup>  
Gláucio de Aquino Cabral Angelim<sup>2</sup>  
Maria Emilia Camargo<sup>3</sup>

**RESUMO:** O artigo analisa o potencial da educação digital e da alfabetização midiática e informacional (AMI) como ferramentas estratégicas para o combate à proliferação do discurso de ódio no ambiente online. Inicialmente, contextualiza-se o discurso de ódio na era digital, destacando como a velocidade de disseminação, o anonimato e a arquitetura algorítmica das redes sociais amplificam narrativas de intolerância, causando impactos psicológicos, sociais e democráticos. Em seguida, o texto define a educação digital como o desenvolvimento de competências para o uso crítico e responsável das tecnologias, e a AMI como o conjunto de habilidades para acessar, analisar, avaliar e criar conteúdo de forma consciente. Argumenta-se que, ao contrário de medidas puramente punitivas, essas abordagens educacionais atuam de forma preventiva, capacitando os cidadãos a identificar e resistir a conteúdos odiosos, desinformação e manipulação. O artigo explora a implementação de programas de educação digital e AMI em diversas esferas, como escolas, universidades e sociedade civil, apontando para a importância de políticas públicas robustas para superar desafios como a falta de infraestrutura e a formação de educadores. Conclui-se que o investimento nessas áreas é fundamental para fortalecer a resiliência dos indivíduos e construir uma internet mais segura, inclusiva e democrática.

3244

**Palavras-chave:** Educação Digital. Discurso de ódio. Políticas Públicas.

**ABSTRACT:** This article analyzes the potential of digital education and media and information literacy (MIL) as strategic tools to combat the proliferation of online hate speech. Initially, it contextualizes hate speech in the digital age, highlighting how the speed of dissemination, anonymity, and the algorithmic architecture of social networks amplify narratives of intolerance, causing psychological, social, and democratic impacts. The text then defines digital education as the development of competencies for the critical and responsible use of technologies, and MIL as the set of skills to access, analyze, evaluate, and create content consciously. It is argued that, unlike purely punitive measures, these educational approaches act preventively, enabling citizens to identify and resist hateful content, disinformation, and manipulation. The article explores the implementation of digital education and MIL programs in various spheres, such as schools, universities, and civil society, pointing to the importance of robust public policies to overcome challenges like the lack of infrastructure and teacher training. It concludes that investing in these areas is fundamental to strengthening individual resilience and building a safer, more inclusive, and democratic internet.

**Keywords:** Digital Education. Hate Speech. Public Policies.

<sup>1</sup> Mestrando pela Veni Creator Christian University. Bacharel em Direito pela Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES

<sup>2</sup> Mestrando pela Veni Creator Christian University. Pós-graduado em Direito Penal e Processual Penal pela Escola Judicial de Pernambuco – ESMAPE. Bacharel em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco.

<sup>3</sup> Professora da Veni Creator Christian University. Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina.

## I. INTRODUÇÃO

A proliferação do discurso de ódio no ambiente digital representa um dos maiores desafios contemporâneos para a construção de sociedades democráticas, inclusivas e respeitadas. O advento das redes sociais e plataformas digitais, embora tenha democratizado o acesso à informação e ampliado as possibilidades de expressão, também criou um terreno fértil para a disseminação de narrativas de intolerância, discriminação e violência simbólica. Nesse contexto, a busca por soluções eficazes para combater o discurso de ódio online tem mobilizado governos, organizações da sociedade civil, instituições educacionais e a própria comunidade internacional (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 2024).

Entre as diversas estratégias propostas para enfrentar esse fenômeno, a educação digital e a alfabetização midiática e informacional (AMI) emergem como ferramentas fundamentais e promissoras. Diferentemente de abordagens meramente punitivas ou de censura, que podem gerar efeitos colaterais indesejados sobre a liberdade de expressão, a educação digital e a AMI apostam na capacitação dos cidadãos para navegar criticamente no ambiente online, identificar e resistir a narrativas de ódio, e promover uma cultura de respeito e diálogo construtivo (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2023).

3245

A educação digital, compreendida como o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o uso crítico, criativo e responsável das tecnologias digitais, vai além do simples domínio técnico de ferramentas. Ela envolve a formação de cidadãos digitais capazes de compreender as dinâmicas do ambiente online, os riscos e oportunidades das redes sociais, e os impactos sociais e políticos das tecnologias da informação e comunicação. Por sua vez, a alfabetização midiática e informacional refere-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem aos indivíduos acessar, analisar, avaliar, criar e agir com base em informações e conteúdos midiáticos de forma crítica e responsável (GUAZINA, 2023).

A relevância dessas abordagens educacionais no combate ao discurso de ódio reside na sua capacidade de atuar de forma preventiva, fortalecendo a resiliência dos indivíduos e das comunidades contra narrativas de intolerância. Ao desenvolver o pensamento crítico, a capacidade de análise de fontes, a compreensão dos mecanismos de manipulação e desinformação, e a consciência sobre os direitos humanos e a diversidade, a educação digital e a AMI contribuem para a formação de cidadãos mais preparados para identificar, questionar e resistir ao discurso de ódio (LOUREIRO; HECK, 2023).

No contexto brasileiro, onde a penetração das redes sociais é elevada e os índices de discurso de ódio online têm crescido significativamente, a implementação de políticas e programas de educação digital e AMI torna-se ainda mais urgente. Segundo dados de um levantamento da SaferNet Brasil, houve registro de um aumento de 650% nas denúncias de discurso de ódio nas redes sociais no primeiro semestre de 2022, evidenciando a magnitude do problema (SAFERNET BRASIL, 2022).

O presente artigo tem como objetivo analisar o potencial da educação digital e da alfabetização midiática e informacional como ferramentas de combate ao discurso de ódio, explorando seus fundamentos teóricos, suas aplicações práticas e os desafios para sua implementação. Para tanto, será abordado o conceito e as manifestações do discurso de ódio na era digital, os fundamentos da educação digital e da AMI, e as estratégias e boas práticas para o enfrentamento do ódio online por meio da educação.

## 2. O DISCURSO DE ÓDIO NA ERA DIGITAL: CARACTERÍSTICAS E IMPACTOS

O discurso de ódio, embora não seja um fenômeno novo na história da humanidade, adquiriu características particulares e uma dimensão sem precedentes no ambiente digital. Definido como qualquer forma de expressão que incita, promove ou justifica o ódio, a discriminação, a hostilidade ou a violência contra indivíduos ou grupos com base em características como raça, etnia, religião, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência, entre outras, o discurso de ódio encontra nas redes sociais um terreno especialmente propício para sua disseminação (WALDRON, 2012).

3246

As características específicas do ambiente digital contribuem significativamente para a amplificação do discurso de ódio. A velocidade de disseminação de conteúdos nas plataformas digitais permite que mensagens de ódio alcancem milhares ou milhões de pessoas em questão de segundos. A possibilidade de anonimato ou pseudonimato reduz as barreiras psicológicas e sociais que normalmente inibem comportamentos agressivos, criando um fenômeno conhecido como "desinibição online". Além disso, a natureza assíncrona da comunicação digital permite que os indivíduos elaborem e refinem suas mensagens de ódio, tornando-as potencialmente mais impactantes e prejudiciais (SULER, 2004).

A arquitetura algorítmica das redes sociais desempenha um papel basilar na amplificação do discurso de ódio. Os algoritmos de recomendação e curadoria de conteúdo, projetados para maximizar o engajamento e o tempo de permanência dos usuários, frequentemente priorizam conteúdos que geram reações emocionais intensas, incluindo raiva,

indignação e polarização. Esse fenômeno, conhecido como "economia da atenção", cria um ciclo vicioso em que conteúdos extremos e polarizadores, incluindo discursos de ódio, recebem maior visibilidade e alcance, enquanto conteúdos mais moderados e construtivos são relegados a segundo plano (PARISIER, 2011).

O fenômeno das "câmaras de eco" e "filtros-bolha" também contribui para a proliferação do discurso de ódio online. Esses ambientes digitais, onde os indivíduos são expostos predominantemente a informações e opiniões que reforçam suas crenças preexistentes, podem radicalizar gradualmente os usuários, levando-os a aceitar e reproduzir narrativas de ódio cada vez mais extremas. A ausência de perspectivas divergentes e de debate construtivo nesses espaços facilita a normalização do discurso de ódio e a desumanização de grupos-alvo (SUNSTEIN, 2017).

As consequências do discurso de ódio online são devastadoras em múltiplas dimensões. Para os indivíduos diretamente afetados, o discurso de ódio pode causar danos psicológicos profundos, incluindo ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, baixa autoestima e isolamento social. Estudos demonstram que a exposição repetida ao discurso de ódio pode ter efeitos duradouros na saúde mental das vítimas, especialmente quando se trata de crianças e adolescentes em formação (KOWALSKI; LIMBER, 2013).

3247

Para grupos vulneráveis e historicamente marginalizados, o discurso de ódio online contribui para a perpetuação e o agravamento de desigualdades e discriminações. Ele reforça estereótipos negativos, legitima preconceitos e pode incitar à violência física contra membros desses grupos. Pesquisas recentes, como a de Recuero e Soares (2021), demonstram correlações significativas entre picos de discurso de ódio nas redes sociais e o aumento de casos de violência física contra minorias, evidenciando que o ódio online não se restringe ao ambiente virtual (RECUERO; SOARES, 2021).

No âmbito democrático, o discurso de ódio online representa uma ameaça à qualidade do debate público e à estabilidade institucional. Ele contribui para a polarização extrema da sociedade, corrói a confiança nas instituições democráticas e pode ser instrumentalizado para fins políticos e eleitorais. A disseminação de narrativas de ódio pode minar os fundamentos da democracia plural, baseada no respeito à diversidade e no diálogo construtivo entre diferentes grupos e perspectivas.

### 3. EDUCAÇÃO DIGITAL: CONCEITO E IMPORTÂNCIA

No cenário contemporâneo, a educação digital emerge como um conceito fundamental e uma necessidade imperativa para a formação de cidadãos plenos e atuantes na sociedade da informação. Longe de se restringir ao mero domínio técnico de ferramentas e softwares, a educação digital abrange o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades que permitem aos indivíduos utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, criativa, responsável e ética.

Essencialmente, a educação digital visa capacitar os indivíduos a compreenderem as complexidades do ambiente online, incluindo suas potencialidades e seus riscos. Isso envolve a capacidade de pesquisar e selecionar informações de forma eficaz, de comunicar-se e colaborar em ambientes virtuais, de criar e compartilhar conteúdo digital, e de resolver problemas utilizando recursos tecnológicos. Mais do que isso, a educação digital busca desenvolver a consciência sobre as implicações sociais, culturais, econômicas e políticas do uso das tecnologias, promovendo uma cidadania digital ativa e engajada (BUCKINGHAM, 2007).

O desenvolvimento de habilidades digitais críticas é um dos pilares da educação digital. Em um mundo inundado por informações, muitas delas falsas ou enganosas, a capacidade de discernir fontes confiáveis, de analisar criticamente o conteúdo e de identificar vieses e manipulações torna-se crucial. A educação digital, nesse sentido, equipa os indivíduos com as ferramentas cognitivas necessárias para questionar, verificar e contextualizar as informações que recebem, evitando a propagação de desinformação e de narrativas de ódio (GUAZINA, 2023).

Além disso, a educação digital promove o uso responsável da internet. Isso implica compreender as questões relacionadas à privacidade e segurança online, reconhecer e combater o cyberbullying e outras formas de violência digital, e agir de forma ética e respeitosa nas interações virtuais. Ao fomentar a empatia e o respeito à diversidade no ambiente online, a educação digital contribui para a construção de uma cultura digital mais saudável e inclusiva, onde o discurso de ódio encontra menos espaço para prosperar (HELFENSTEIN; VELASQUES, 2022).

A importância da educação digital é amplamente reconhecida por organismos internacionais e governos. A UNESCO, por exemplo, tem enfatizado a necessidade de integrar a educação digital nos currículos escolares e de promover programas de capacitação para todas as idades, visando preparar os cidadãos para os desafios e oportunidades da era digital. No

Brasil, embora haja avanços, a implementação de políticas públicas abrangentes de educação digital ainda enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura, a capacitação de professores e a atualização de materiais didáticos.

Nesse cenário, a educação digital é uma ferramenta poderosa para empoderar os indivíduos, tornando-os mais resilientes às ameaças do ambiente online, como o discurso de ódio. Ao desenvolver habilidades críticas e promover o uso responsável da internet, ela contribui para a construção de uma sociedade mais informada, engajada e capaz de defender os valores democráticos e os direitos humanos no espaço digital.

#### 4. ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL (AMI): FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES

A Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) é um conceito abrangente que se refere ao conjunto de competências essenciais para navegar no complexo ecossistema de informações e mídias da atualidade. Em sua essência, a AMI capacita os indivíduos a acessar, analisar, avaliar, criar e agir com base em informações e conteúdos midiáticos de forma crítica, ética e responsável. Ela transcende a mera capacidade de ler e escrever, incorporando a habilidade de compreender e interagir com as diversas formas de mídia, desde as tradicionais até as digitais (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 2013).

3249

Os pilares da AMI são interconectados e complementares. O acesso refere-se à capacidade de localizar e obter informações e conteúdos midiáticos. A análise envolve a habilidade de decodificar e interpretar as mensagens midiáticas, compreendendo seus propósitos, públicos e contextos. A avaliação diz respeito à capacidade de julgar a credibilidade, a precisão e a relevância das informações e fontes. A criação capacita os indivíduos a produzir e compartilhar seus próprios conteúdos midiáticos de forma responsável. Por fim, a ação implica a utilização das informações e conhecimentos adquiridos para participar ativamente da sociedade e promover mudanças positivas (HOBBS, 2010).

A AMI atua como um antídoto poderoso contra a desinformação e o discurso de ódio. Ao desenvolver a capacidade de análise crítica, ela permite que os indivíduos identifiquem fake news, narrativas manipuladoras e conteúdos que visam incitar o ódio. A habilidade de avaliar fontes e verificar fatos torna os usuários menos suscetíveis a serem enganados ou influenciados por informações falsas. Além disso, a AMI fomenta a compreensão dos vieses e da

intencionalidade por trás das mensagens midiáticas, capacitando os indivíduos a questionarem o que veem e ouvem (GUAZINA, 2023).

Diversas estratégias de AMI podem ser aplicadas para o desenvolvimento do pensamento crítico e da resiliência digital. Isso inclui a promoção de debates sobre temas controversos, a análise de casos reais de desinformação e discurso de ódio, a criação de projetos midiáticos pelos próprios alunos, e a integração da AMI em diferentes disciplinas do currículo escolar. A colaboração entre educadores, bibliotecários, jornalistas e profissionais de mídia é fundamental para a implementação eficaz de programas de AMI, garantindo que os alunos recebam uma formação abrangente e atualizada (PORVIR, 2023).

No contexto do combate ao discurso de ódio, a AMI capacita os indivíduos a reconhecerem as táticas utilizadas pelos propagadores de ódio, como a desumanização, a generalização e a incitação à violência. Ao compreenderem esses mecanismos, os usuários podem se tornar mais resistentes a essas narrativas e, inclusive, atuar como agentes de contra-narrativa, promovendo mensagens de tolerância, respeito e diversidade. A AMI, portanto, não se limita a proteger os indivíduos do ódio, mas também os empodera para serem parte da solução (LEITE, 2019).

## 5. A EDUCAÇÃO E A AMI COMO FERRAMENTAS DE COMBATE AO DISCURSO DE ÓDIO

3250

A educação digital e a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) são reconhecidas globalmente como estratégias importantes e complementares no enfrentamento ao discurso de ódio online. Ao invés de focar apenas na remoção de conteúdo ou na punição, essas abordagens buscam fortalecer a capacidade dos indivíduos de resistir e contrapor as narrativas de ódio, promovendo uma cultura de respeito e diálogo no ambiente digital.

Diversos programas e iniciativas têm sido desenvolvidos no Brasil e em outros países para integrar a educação digital e a AMI nos currículos escolares e em ações de conscientização pública. A UNESCO, por exemplo, tem liderado esforços globais para promover a AMI como um pilar fundamental para a cidadania digital, desenvolvendo guias e materiais para formuladores de políticas e educadores. No Brasil, iniciativas como o "Movimento Contra o Discurso de Ódio – Jovens pelos Direitos Humanos Online", do Conselho da Europa, adaptado para o contexto brasileiro, buscam capacitar jovens para identificar e combater o ódio online (DGE, 2023).



O papel das escolas e universidades é essencial nesse processo. A integração da educação digital e da AMI nas disciplinas existentes, ou a criação de novas, permite que os alunos desenvolvam desde cedo as habilidades necessárias para navegar no ambiente online de forma segura e crítica. Isso inclui a análise de notícias, a identificação de fake news, a compreensão dos algoritmos das redes sociais e o desenvolvimento da empatia e do respeito à diversidade. As universidades, por sua vez, podem atuar na formação de professores e na produção de pesquisas que aprofundem o conhecimento sobre o tema (PORVIR, 2023).

A sociedade civil também desempenha um papel fundamental. Organizações não governamentais, coletivos e ativistas têm desenvolvido projetos inovadores de educação digital e AMI, alcançando públicos que muitas vezes não são contemplados pelas políticas públicas. Essas iniciativas, muitas vezes, utilizam metodologias participativas e linguagens acessíveis para engajar jovens e adultos na discussão sobre o discurso de ódio e na construção de contra-narrativas (ITS RIO, 2020).

No entanto, a implementação de políticas eficazes de educação digital e AMI enfrenta desafios significativos. A falta de infraestrutura tecnológica adequada em muitas escolas, a carência de formação continuada para professores, a resistência a mudanças curriculares e a velocidade com que o ambiente digital se transforma são alguns dos obstáculos. Além disso, a polarização política e a desinformação podem dificultar a aceitação de programas que visam promover o pensamento crítico e a diversidade de ideias (AGÊNCIA BRASIL, 2023).

3251

Para superar esses desafios, é fundamental investir em políticas públicas robustas que garantam o acesso universal à educação digital e à AMI. Isso inclui a destinação de recursos para a infraestrutura, a capacitação de profissionais da educação, a produção de materiais didáticos atualizados e a promoção de parcerias entre o governo, a sociedade civil e o setor privado. A criação de plataformas e ferramentas que facilitem o aprendizado e a prática da AMI também é essencial (GUAZINA, 2023).

As boas práticas no enfrentamento do ódio online por meio da educação incluem: a promoção do diálogo e do debate construtivo sobre temas controversos; o desenvolvimento de habilidades de verificação de fatos e de identificação de desinformação; o estímulo à produção de conteúdo positivo e de contra-narrativas; e a valorização da diversidade e do respeito às diferenças. Ao empoderar os indivíduos com conhecimento e habilidades, a educação digital e a AMI se tornam pilares necessários para a construção de uma internet mais segura, inclusiva e democrática.



## 6. CONCLUSÃO

O discurso de ódio online representa uma ameaça crescente às sociedades democráticas e aos direitos humanos, exigindo abordagens multifacetadas para seu enfrentamento. Este artigo explorou o papel importante da educação digital e da alfabetização midiática e informacional (AMI) como ferramentas preventivas e capacitadoras no combate a esse fenômeno.

Demonstrou-se que o ambiente digital, com suas características de velocidade, anonimato e arquitetura algorítmica, amplifica a disseminação do ódio, gerando impactos devastadores para indivíduos, grupos vulneráveis e a própria democracia. Nesse cenário, a educação digital, ao desenvolver habilidades críticas para o uso responsável da internet, e a AMI, ao capacitar os indivíduos a acessar, analisar, avaliar, criar e agir com base em informações de forma crítica, emergem como estratégias essenciais.

Essas abordagens educacionais atuam como um antídoto à desinformação e ao discurso de ódio, fortalecendo a resiliência dos cidadãos e promovendo uma cultura de respeito e diálogo. Iniciativas em escolas, universidades e na sociedade civil têm demonstrado o potencial da educação e da AMI na formação de cidadãos digitais conscientes e engajados.

Embora existam desafios na implementação de políticas abrangentes de educação digital e AMI, o investimento contínuo em infraestrutura, capacitação de profissionais e parcerias estratégicas é fundamental. Ao empoderar os indivíduos com conhecimento e habilidades para navegar criticamente no ambiente online, a educação digital e a AMI contribuem significativamente para a construção de uma internet mais segura, inclusiva e democrática, onde a liberdade de expressão é exercida com responsabilidade e em respeito à dignidade humana.

3252

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Educação midiática é caminho contra desinformação, dizem especialistas.** 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-03/educacao-midiatica-e-caminho-contradesinformacao-dizem-especialistas>. Acesso em: 27 jul. 2025.

BUCKINGHAM, D. **Media Education: Literacy, Learning and Contemporary Culture.** Cambridge: Polity Press, 2007.

DGE. **Movimento Contra o Discurso de Ódio – Jovens pelos Direitos Humanos Online.** 2023. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/movimento-contrao-discurso-de-odio-jovens-pelos-direitos-humanos-online>. Acesso em: 23 ago. 2025.

GUAZINA, Liziane Soares. Alfabetização midiática e informacional no combate à desinformação e à violência nas escolas: uma proposta de agenda. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 20-32, 2023. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v28i2p20-32.

HELFENSTEIN, Mariana de Jesus Wurlitzer; VELASQUES, Manuela Tolezano. **Para desnaturalizar o ódio nas redes: Educação em direitos humanos e literacia digital na formação cidadã.** *Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos*, Bauru, v. 10, n. 2, p. 165-186, 2022. DOI: 10.33242/ridh.v10n2.1465.

HOBBS, Renee. **Digital and Media Literacy: A Plan of Action.** Washington, D.C.: The Aspen Institute, 2010. Disponível em: [https://www.aspeninstitute.org/wp-content/uploads/files/content/docs/pubs/Digital\\_and\\_Media\\_Literacy.pdf](https://www.aspeninstitute.org/wp-content/uploads/files/content/docs/pubs/Digital_and_Media_Literacy.pdf). Acesso em: 27 ago. 2025.

ITS RIO. **Discurso de ódio, tô fora: ferramentas para uma internet cordial.** 2020. Disponível em: <https://itsrio.org/pt/cursos/discurso-de-odio-to-fora-ferramentas-para-uma-internet-cordial/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

KOWALSKI, Robin M.; LIMBER, Susan P. **Psychological, physical, and academic correlates of cyberbullying and traditional bullying.** *Journal of Adolescent Health*, New York, v. 53, n. 1, p. S13-S20, 2013. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2012.09.018.

LOUREIRO, Cristiane Borges; HECK, Jenifer Xavier. **Cultura Digital na contemporaneidade: compreender a governamentalidade algorítmica para combater discursos de ódio e desinformação.** *Revista Cocar*, Santarém, v. 17, n. 36, p. 1-21, 2023. DOI: 10.31792/rc.v17i36.634.

3253

LEITE, Ana Paula Moreira. **A alfabetização midiática e informacional em tempos de fake news e o legado de Paulo Freire.** *Gazeta Vale Paraibana*, Litoral Norte, 20 maio 2019. Conexão Litoral. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/download/eadfreiriana/E-book\\_Paulo\\_Freire\\_tempos\\_fake\\_news-2019.pdf](https://www.paulofreire.org/download/eadfreiriana/E-book_Paulo_Freire_tempos_fake_news-2019.pdf). Acesso em: 22 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Como combater o discurso de ódio nas redes sociais?** 2 out. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/249816-como-combater-o-discurso-de-odio-nas-redes-sociais>. Acesso em: 20 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Enfrentar o discurso de ódio por meio da educação: um guia para formuladores de políticas.** 18 jun. 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/enfrentar-o-discurso-de-odio-por-meio-da-educacao-um-guia-para-formuladores-de-politicas>. Acesso em: 15 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Global Media and Information Literacy Assessment Framework: Country Readiness and Competencies.** Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000224655>. Acesso em: 18 ago. 2025.

PARISER, Eli. **The Filter Bubble: What the Internet Is Hiding from You.** New York: Penguin Press, 2011.

**PORVIR. Educação midiática é antídoto para combater desinformação e discursos de ódio nas redes.** 5 maio 2023. Disponível em: <https://porvir.org/especial/extremismo/educacao-midiatica-e-antidoto-para-combater-desinformacao-e-discursos-de-odio-nas-redes/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

**RECUERO, Raquel; SOARES, Felipe B. Discurso de Ódio, Redes Sociais e Violência no Brasil.** Porto Alegre: Sulina, 2021.

**SAFERNET BRASIL.** Crimes de ódio têm crescimento de até 650% no primeiro semestre de 2022. [2022]. Disponível em: <https://new.safernet.org.br/content/crimes-de-odio-tem-crescimento-de-ate-650-no-primeiro-semester-de-2022>. Acesso em: 17 ago. 2025.

**SULER, John. The online disinhibition effect. Cyberpsychology & Behavior,** New Rochelle, v. 7, n. 3, p. 321-326, jun. 2004. DOI: 10.1089/1094931041291295.

**SUNSTEIN, Cass R. Republic.com 2.0.** Princeton: Princeton University Press, 2017.

**WALDRON, Jeremy. The Harm in Hate Speech.** Cambridge: Harvard University Press, 2012.